

ESTUDO DE MINERAIS PESADOS PARA AVALIAÇÃO DO POTENCIAL DIAMANTÍFERO NA REGIÃO ENTRE AS DESEMBOCADURAS DOS RIOS JEQUITINHONHA E PARDO NO SUL DA BAHIA

Erison Soares Lima¹; José Maria Landim Dominguez²; Francisco Valdir Silveira³

¹ COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM; ² UFPB; ³ CPRM/SGB

RESUMO: Ao longo do rio Jequitinhonha, mais precisamente no estado de Minas Gerais, existem atividades extrativas de diamantes desde a época dos bandeirantes, em depósitos de pláceres do referido rio. Tratam-se de depósitos fluviais dispostos ao longo da planície deste rio, que por sua vez corta metassedimentos diamantíferos Proterozóicos da Formação Sopa-Brumadinho. Sendo a região, a grande produtora de diamantes do mundo no século XIX (Chaves & Chambel 2004). Considerando a dispersão à qual são submetidos os detritos pesados, incluindo o diamante, ao longo do curso dos rios, Patik-Kara (2002) salienta que diamantes podem ser submetidos a vários ciclos de deposição e redeposição, podendo alcançar distâncias de transporte próximo a 1000 km da área fonte. Logo a grande quantidade de depósitos diamantíferos e ocorrências secundárias existentes nos rios Jequitinhonha, Pardo e Salobro, principalmente no estado de Minas Gerais, abre a possibilidade de dispersão destes diamantes até áreas marinhas na costa sul da Bahia, havendo necessidade de pesquisas sistemáticas para sua avaliação. Este projeto de pesquisa que esta atrelado ao programa de Levantamento Geológico e Geofísico da Plataforma Continental Sul da Bahia, com ênfase nos pláceres diamantíferos, desenvolvido pela CPRM - Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais. Tem a finalidade de mostrar se houve ou não condições para formação de pláceres diamantíferos na região dos baixos cursos dos rios Pardo e Jequitinhonha e, no mar, a região costeira entre a foz dos referidos rios, até sete milhas da costa perfazendo um total de 4.000 km² aproximadamente. Na área do projeto são encontradas condições que podem ter possibilitado a formação de pláceres diamantíferos marinhos, como ocorreu na costa sudoeste do continente africano, um ambiente de alta energia, marcado por mudanças significativas nos padrões de ondas e correntes, que teriam a possibilidade de promover um retrabalhamento constante dos sedimentos eventualmente contendo diamantes, oriundos das províncias diamantíferas anteriormente citadas. As variações relativas do nível do mar apresentam um condicionante a mais para formação dos pláceres marinhos diamantíferos, nesta área, haja vista que nos últimos 120.000 anos atuou diretamente em sua fisiografia, expondo a plataforma continental à erosão e posteriormente afogando canais aluviais, favorecendo a concentração destes depósitos. Foram coletadas 210 amostras de concentrados de minerais pesados, nos canais, paleocanais e nas planícies de inundação desses rios, assim como nas praias atuais e na plataforma continental, estes alvos foram previamente selecionados utilizando-se fotografias aéreas e imagens de satélite. Os concentrados foram enviados a SGS-Geosol para análises quantitativas e qualitativas, com objetivo de identificar minerais acessórios encontrados em pláceres diamantíferos. Também foram feitas análises das feições morfológicas destes grãos o que fornece indicações a respeito das distancias de suas áreas fontes. Posteriormente, análises por microsonda desses minerais, permitirão a confirmação de sua gênese. Referências: Chaves, M.L.S.C. & Chambel, L. 2004. Diamantes do médio rio Jequitinhonha, Minas gerais: qualificação gemológica e análise granulométrica R. Esc. Minas, Ouro Preto, vol. 57. Patyk-Kara, N.G. 2002. Placers in the system of sedimentogenesis. Lithology Mineral. Resource, vol. 37.

PALAVRAS-CHAVE: PLACERES; DIAMANTES; MINERAIS PESADOS.